



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Área temática: Saúde

Subárea: Saúde da Família ou Promoção da Saúde

Autores: Jacqueline Miranda dos Santos¹; Débora Martins dos Santos²; Elda Lima Tavares²; Maria Fátima G. de Menezes²; Lúcia Helena de Carvalho Velloso³; Nadia Cristina Neves Casemiro³; Elizamar dos Santos Ramos³; Simone Silva e Souza³; Rita De Cassia Vieira Martins³.

Instituição: ¹ Graduando - Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/UERJ); ² Professor – Departamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/UERJ); ³ Profissional de Saúde – Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS Rio).

Fomento: Sub-Reitoria de Extensão e Cultura (SR3) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

O projeto de extensão Alimentação, Nutrição e Envelhecimento (PROANE), do Instituto de Nutrição da UERJ, desenvolve em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), atividades educativas voltadas aos idosos. Suas ações articulam ensino, pesquisa e extensão, fundamentando-se nos referenciais teóricos da Educação Popular em Saúde e da Promoção da Saúde. A valorização do diálogo e autonomia, a troca de experiência e saberes, a utilização de metodologia lúdica e interativa são os nortes. Estas atividades tem sido campo regular de estágio supervisionado em nutrição em saúde coletiva. O estágio passou também a ser desenvolvido em unidades básicas de saúde, resultado de convênio Pro-saúde II. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de implantação das ações de promoção

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da alimentação saudável do PROANE no Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão (SMSRio). As atividades foram iniciadas em 2015, junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF) na equipe Itacuruçá. Propôs-se um curso de alimentação e nutrição para idosos como o desenvolvido na UnATI/UERJ. O piloto ocorreu em quatro etapas: planejamento, matriciamento da equipe, desenvolvimento das atividades e avaliação. Foi estruturado na modalidade de grupo fechado, em sete encontros com temas previamente definidos. Participaram de cada encontro entre 10 e 12 usuários, maioria mulheres com nível de escolaridade heterogênea. Alguns temas propostos não atenderam aos objetivos, observando-se queda na frequência. Houve maior mobilização e integração dos profissionais no sentido de viabilizar a atividade. O formato de curso fechado mostrou-se inadequado para este cenário de prática. Foi necessário ampliar a compreensão das demandas dos usuários, problematizar essa realidade e (re)construir coletivamente. Definiu-se, então, grupo aberto com garantia de temas a partir dos participantes. O processo de trabalho contribuiu com a perspectiva ampliada da atenção à saúde e aprofundamento da temática da alimentação, de encontro aos princípios da Política de Humanização, valorização da dimensão subjetiva e social, fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional e educação permanente na construção da autonomia de sujeitos; e, da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, diálogo, problematização, construção compartilhada de conhecimento. As funções primordiais da extensão universitária e o fortalecimento das ações de atenção básica puderam ser vivenciados na perspectiva da reorientação da formação para o SUS.

Palavras-chave: idosos, promoção da alimentação saudável, atenção básica de saúde.

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno que cresce de forma acelerada nos países em desenvolvimento, em especial no Brasil. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (Carvalho, 2003; IBGE, 2002). Diante do crescente número de indivíduos com 60 anos e mais de idade,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desafios exacerbam a necessidade de promover iniciativas inovadoras para o atendimento das demandas deste público (Veras, 2009).

No âmbito da saúde, observa-se a transição epidemiológica, sendo cada vez mais frequente a presença das doenças crônicas. A situação sanitária brasileira, especialmente a dos idosos, demonstra uma maior ocorrência de múltiplas patologias, bem como, maior gravidade deste quadro nestes indivíduos (Barreto et al, 2015). Os idosos apresentam uma maior carga de doenças, fragilidades, incapacidades e utilizam mais os serviços de saúde. Neste contexto, surgiu a necessidade de reorientação de políticas públicas, na qual se insere a criação de Centros de Convivência nas Universidades (Veras, 2009) como espaços que simultaneamente oferecessem assistência integral, qualificassem recursos humanos na área do envelhecimento e desenvolvessem metodologias adequadas ao público idoso. Nesta perspectiva, o projeto de extensão Alimentação, Nutrição e Envelhecimento (PROANE) do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem há mais de vinte anos desenvolvendo, em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ), atividades de promoção de saúde e assistência aos idosos.

As ações do PROANE articulam ensino, pesquisa e extensão, sendo espaço importante na formação de profissionais de saúde qualificados para atuarem na área de alimentação, nutrição e envelhecimento (Prado et al, 2007). São fundamentadas nos referenciais teóricos da Educação Popular em Saúde e da Promoção da Saúde (Brasil, 2012; Brasil, 2006). A principal atividade do projeto é o Curso Alimentação, Nutrição e Terceira Idade, oferecido anualmente na UnATI com vagas para cerca de 50 idosos em aulas semanais com duração de uma hora e meia. No curso, a valorização do diálogo, respeito e manutenção da autonomia do idoso, estímulo à troca de experiência e saberes, atenção às necessidades específicas da clientela e utilização de metodologia lúdica e interativa são os nortes metodológicos das atividades (Menezes et al, 2008; Peckelman et al, 2008).

As atividades do PROANE tem sido campo regular de estágio supervisionado em nutrição em saúde coletiva, disciplina curricular da graduação. Os alunos estagiários junto com os bolsistas de extensão planejam, executam e avaliam as aulas do curso.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Recentemente, o estágio supervisionado passou também a ser desenvolvido em unidades municipais de saúde, como resultado de processo de reforma curricular e reorientação da formação promovido pelo Pró-saúde II. Este é um convênio entre a universidade e gestão municipal de saúde, firmado em 2007, no bojo de uma política de ampliação da inserção e experiência de graduandos da área de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2005).

Tal articulação tem como intuito proporcionar como cenário de prática as unidades de atenção básica de saúde e as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). As unidades básicas de saúde constituem a rede de atenção primária do sistema de saúde (Brasil, 2016):

“As unidades básicas de saúde (UBS) são a porta de entrada preferencial do SUS. O objetivo destes postos é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais (...). Os usuários podem realizar consultas médicas, curativos, tratamento odontológico, tomar vacinas e coletar exames laboratoriais. Além disso, há fornecimento de medicação básica e também encaminhamentos para especialidades dependendo do que o paciente apresentar”.

Porém, este modelo tradicional de assistência vem sendo gradativamente reestruturado pela Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2006) para o modelo que tem como eixo prioritário a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com o objetivo de fortalecer a atenção básica e conferir maior resolutividade às ações. Visa conhecer a realidade das famílias a partir de um diagnóstico dos determinantes sociais, demográficos e epidemiológicos de saúde, identificar os principais problemas de saúde e situações de risco e prestar assistência integral, organizando o fluxo de encaminhamento para os demais níveis de atendimento. Ela é composta por uma equipe multiprofissional mínima formada por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde, responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias de uma área geográfica adstrita (Figueiredo, 2016).

O nutricionista não integra a equipe mínima da ESF. Entretanto, sua atuação é prioritária diante da crescente importância da alimentação e nutrição no quadro epidemiológico vigente. A inserção deste profissional, portanto, deve-se dar por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF (Brasil, 2014):

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“O Nasf é uma equipe com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e atua compartilhando e apoiando as equipes da ESF nas práticas em saúde nos territórios sob sua responsabilidade (...). Assim, a organização dos processos de trabalho dos Nasf deve ter como foco o território sob sua responsabilidade, e deve ser estruturada priorizando o atendimento compartilhado e interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiência para todos os profissionais envolvidos.” (Brasil, 2014, p. 11)

A atuação do nutricionista na atenção básica de saúde tem sido direcionada pelo reconhecimento da demanda do território podendo ocorrer diretamente junto a indivíduos, famílias e comunidade; em ações de educação continuada de profissionais de saúde; e articulação de estratégias de ação com os equipamentos sociais do território (CFN, 2008).

Neste contexto, o PROANE acompanhou a demanda de inserção na atenção básica de saúde propondo que suas ações também fossem desenvolvidas no novo *locus*. Assim, objetivo do presente trabalho é descrever a experiência de implantação das ações de promoção da alimentação saudável do projeto Alimentação, Nutrição e Envelhecimento em uma unidade do município do Rio de Janeiro.

2. Metodologia

A implantação da proposta de trabalho no novo cenário de prática ocorreu no ano de 2015, no Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, localizado na Tijuca, Área Programática 2.2, mesma área geográfica da UERJ. Esta era uma unidade da rede básica de saúde que está migrando para a ESF desde 2012, contando atualmente conta com 8 equipes.

As atividades foram realizadas desde o início junto à equipe Itacuruçá, cujo território tem como característica uma população envelhecida com elevada prevalência de doenças crônicas. A equipe é formada por um médico preceptor, dois médicos residentes, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma dentista, um auxiliar de saúde bucal e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Cabe destacar que a unidade conta com a presença de outros profissionais de saúde, inclusive duas



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

nutricionistas que mantinham grupos educativos de promoção da saúde e da alimentação saudável com adultos portadores de diabetes e hipertensão.

Percebendo a demanda da equipe Itacuruçá e a necessidade de articulação das ações educativas entre a ESF e os “profissionais do modelo tradicional”, o PROANE propôs a realização de um curso de alimentação e nutrição para idosos nos moldes do que já era desenvolvido na UnATI/UERJ. A implantação da proposta piloto contou com a participação do professor supervisor, alunos de graduação (estagiários e bolsista de extensão), um ACS, um técnico de enfermagem e três profissionais da unidade (um médico e duas nutricionistas) e se deu em quatro etapas: planejamento das ações, matriciamento da equipe, desenvolvimento das atividades e avaliação.

Para a etapa de planejamento o PROANE participou de reuniões de equipe com membros da ESF e com profissionais da unidade para apresentar a proposta e identificar quais integrariam o curso.

O curso foi estruturado na modalidade de grupo fechado, em sete encontros previamente definidos e organizados em aulas quinzenais de uma hora e meia. Os temas definidos e as metodologias estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Temas e estratégias pedagógicas do curso piloto, realizado no CMS Heitor Beltrão, Rio de Janeiro, 2015.

Temas	Estratégias Pedagógicas
Apresentação do Curso	Exposição oral da proposta e entrevista individual
Alimentação, nutrição e envelhecimento	Jogo da memória com figuras do corpo humano e discussão crítica sobre o processo de envelhecimento.
“Porque comemos o que comemos?”	Dinâmica da ilha (identificar alimentos que levaria em uma situação de isolamento e motivos de escolha); discussão crítica sobre a formação dos hábitos alimentares.
“Alimentação saudável: o que é isso?”	Apresentação da Roda de Alimentos (alimentos classificados em energéticos, construtores e reguladores) e discussão crítica sobre alimentação equilibrada e saudável.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Alimentos industrializados em foco	Demonstração da nova classificação dos alimentos segundo seu processamento: alimentos <i>in natura</i> (espiga de milho), minimamente processado (milho em conserva) e ultraprocessado (biscoito de milho) e debate da alimentação na atualidade.
Alimentação e estratégias para comer melhor	Exposição de música sobre o tempo, discussão sobre o uso do tempo na cozinha e construção de estratégias práticas para o cotidiano (planejamento de compras, equipamentos e utensílios, armazenamento e preparo dos alimentos).
Encerramento	Avaliação das atividades e degustação de receita de bolo natalino sem açúcar.

Para o planejamento foi utilizado formulário próprio que guiou a discussão conjunta com a equipe sobre temas e estratégias. Este contém as diretrizes do planejamento como facilitadoras do processo educativo e contempla os seguintes itens: diagnóstico, objetivos, conteúdo programático, metodologia, recursos e avaliação. No matriciamento da equipe foi realizada roda de conversa com discussão de textos básicos que fundamentam a prática educativa e as ações do PROANE (Menezes et al, 2008; Peckelman et al, 2008). A avaliação foi realizada ao término de cada encontro e ao final da atividade piloto do curso.

3. Resultados e discussão

Na etapa piloto participaram de cada encontro entre 10 e 12 usuários. A maioria foi composta de mulheres idosas, atendidas pela equipe Itacuruçá portadores de doenças crônicas, que apresentavam nível de escolaridade heterogênea, variando de indivíduos sem escolaridade a nível superior completo. A diversidade do perfil socioeconômico e cultural dos usuários, somada ao motivo de procura pelo serviço - atendimento às queixas clínicas, foram aspectos importantes na forma como responderam a proposta do curso.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ao longo das atividades alguns dos temas propostos não atenderem aos objetivos e observou-se uma queda na frequência dos participantes. Identificou-se nesse momento o desafio maior de repensar a incorporação da proposta metodológica no serviço. Diante desta avaliação, reforçou-se a divulgação do curso junto às demais equipes de ESF da unidade com ampla distribuição de convites. Neste momento, houve uma maior mobilização e integração dos profissionais no sentido de viabilizar a atividade.

Os sete encontros planejados foram realizados seguindo os temas e estratégias previstas. Os usuários apontavam uma busca por conhecimento mais focado na sua experiência de enfrentar uma doença crônica e os temas pareciam não se ajustar às necessidades do seu cotidiano. Foi necessário ampliar a compreensão das demandas dos usuários, problematizar essa realidade e construir coletivamente as atividades. Neste sentido, o formato de curso fechado mostrou-se inadequado para este cenário de prática. Foi definido então um modelo de grupo aberto com a garantia de definição dos temas a partir da demanda dos participantes do grupo. A linguagem também foi outro item ajustado. Em diversos momentos avaliamos que a linguagem utilizada foi mais rebuscada e técnica, o que pode ter prejudicado uma comunicação competente e uma participação mais ativa do usuário. A preocupação com o diálogo entre os participantes era uma constante para a equipe tendo em vista a construção ou reconstrução de conceitos e estratégias de enfrentamento da doença no contexto real da vida dos usuários. Dentro desta perspectiva, conforme assinalado por Stotz (2007) o ponto de partida é o reconhecimento de que a palavra do sujeito tem tanto significado como o saber técnico científico. Além disso, nesse contexto de diversidade e tensão no cotidiano do serviço, um eixo importante é o da identificação das necessidades que, segundo Ayres (2009), diz respeito à qualidade e natureza da escuta, acolhimento e resposta às demandas de atenção à saúde.

No processo avaliativo e de reorientação da atividade, foram levantados temas de interesse para os usuários. O uso de açúcar e adoçantes artificiais, alimentos da moda, temperos e festas de fim ano emergiram como demandas para os próximos encontros. Além da reestruturação das temáticas e modalidade do grupo, esta atividade se integrou à agenda dos grupos de Diabetes e Hipertensão, coordenados pelos



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

profissionais da unidade. Como outro desdobramento, foi iniciada avaliação semestral sistematizada de parâmetros clínicos de saúde nos participantes do grupo, como: atualização de exames bioquímicos, verificação de pressão arterial e avaliação antropométrica.

Para o desenvolvimento das atividades foram propostas diferentes estratégias pedagógicas priorizando a troca de experiências de vida e conhecimentos, valorizando os diferentes saberes, priorizando o prazer de aprender, o lúdico, o respeito às diferentes opiniões, o afeto, a descontração, a alegria, a conversa animada e o debate de ideias. A preocupação precípua é mais do que construir verdades a partir da ciência ou da falas dos profissionais, mas construir um espaço rico de diálogo e de possibilidades de aprendizado, reflexão e crescimento de todos os envolvidos. Usuários e profissionais aprendem, buscam estratégias e reconstróem suas vidas, como afirma Pedrosa (2007):

“A reflexão crítica, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento representam ferramentas que propiciam o encontro entre a cultura popular e a científica. Aqui é importante a disponibilidade de escuta e fala dos atores que se põem em relação, cada qual portanto uma visão de saberes e práticas diferentes, convivendo em situações de reciprocidade e cooperação” (Pedrosa, 2007, p.16)

Esta abordagem metodológica foi bem avaliada pelos usuários e membros da equipe, sendo mantida na nova proposta.

É importante mencionar que a incorporação dessa atividade no cotidiano da unidade só foi possível graças à maior articulação entre os profissionais envolvidos e ampliação da mobilização junto às demais equipes da ESF. E o que mais surpreende e valoriza a experiência foram outros resultados que dizem respeito à melhoria do cuidado dos usuários: os médicos residentes passaram a encaminhar pacientes de forma mais frequente, ACS participaram periodicamente das atividades e a técnica de enfermagem passou a auxiliar na avaliação clínica.

O processo de trabalho compartilhado contribuiu com a perspectiva ampliada da atenção à saúde e um aprofundamento teórico e prático da temática da alimentação, indo de encontro aos princípios norteadores da Política de Humanização (Brasil, 2004), em especial a valorização da dimensão subjetiva e social, o fortalecimento do trabalho em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

equipe multiprofissional e utilização da informação, da comunicação e educação permanente na construção da autonomia de sujeitos e coletivos, e aos princípios teórico-metodológicos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (Brasil, 2012), amorosidade, diálogo, problematização, construção compartilhada de conhecimento, emancipação, compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Dessa forma, pode-se observar no decorrer da prática a materialização de outros eixos importantes na atenção em saúde, como citado por Ayres (2009), o das articulações e das interações.

Os alunos e professores da UERJ passaram a interagir de forma mais ágil com o serviço, facilitando o trabalho e a realização concreta das ações de alimentação e nutrição. Esse processo fomentou, inclusive, a motivação por qualificação profissional demonstrada por uma das nutricionistas participante do grupo. Como desdobramento, esta profissional foi indicada para fazer parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) a ser realizado na Área Programática 2.2, projeto elaborado pelo Departamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição UERJ e aprovado em 2016.

4. Conclusão

A experiência de implantação das ações de promoção da alimentação saudável do PROANE trouxe ganhos para a unidade e processo de trabalho dos profissionais envolvidos, tanto no que tange a necessidade de planejamento estratégico e compartilhado das ações educativas como na aplicação de uma abordagem metodológica crítica e participativa. Este processo resultou em maior integração entre os profissionais da unidade e a equipe Itacuruçá, contribuindo especialmente com a inserção das nutricionistas nas ações da ESF. Um encontro que permitiu maior aproximação entre os diferentes atores no processo de trabalho em saúde.

Os usuários foram apresentados a uma forma metodológica diferenciada, na qual os conhecimentos são problematizados e todos os participantes (idosos, profissionais e alunos) são ativos no processo e dividem o cuidado em saúde. As funções primordiais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da extensão universitária, com ênfase na parceira Universidade/Serviço, e o fortalecimento das ações de atenção básica de saúde, puderam ser vivenciados de forma positiva na perspectiva da reorientação da formação para o SUS.

5. Referências Bibliográficas

AYRES, J.R.C.M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. Saúde e Sociedade, v.18, supl.2, 2009, p.11-23.

BARRETO, M.D.A.S.; CARREIRA, L.; MARCON, S.S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. Revista Kairós Gerontologia, v.18, n.1, 2015, p. 325-339.

BRASIL. Portaria nº 687, de 30 de Março de 2006. Aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União 31 de mar 2006; Seção 1: 138.

_____. Ministério da Saúde. Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Unidades Básicas de Saúde – UBS. Disponível em: (<http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubs>). Acesso em: 12 de maio de 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. (E. Legislação de Saúde. Pactos pela Saúde 2006; 4).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

CARVALHO J.A.M, GARCIA R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad. Saúde Pública, v,19, n.3, 2003, p.725-33.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FIGUEIREDO F.C. A estratégia de saúde da família na atenção básica do SUS. UNA-SUS/UNIFESP. s/d. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_5.pdf. Acesso em: 12 de Maio de 2016.

IBGE. Perfil de idosos responsáveis pelos domicílios do Brasil 2000. Rio de Janeiro: IBGE; 2002. (Estudos e Pesquisas. Informações Demográfica e Socioeconômica, n. 9).

MENEZES M.F.G.; SANTOS D.M.; TAVARES E.L.; FERNANDES L.P.; SANTOS M.S.; TRINDADE P.L. Metodologia participativa com idosos: experiência do curso nutrição e terceira idade. In: Araújo Filho T, Thiollent M.J (editores). 6º Seminário de Metodologias para Projetos de Extensão - SEMPE; 2008; São Paulo, São Carlos: Cubo Multimídia/ Universidade Federal de São Carlos; 2008, p. 359-68.

PEKELMAN, R. Caminhos para uma ação educativa emancipadora: A prática educativa no cotidiano dos serviços de atenção primária em saúde. Rev. APS, v. 11, n. 3, 2008, p. 295-302.

PEDROSA, J.I.S. Educação Popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. In.: Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007, p.13-17.

PRADO S.D.; MENEZES M.F.G.; SANTOS D.M.; TAVARES E.L.; CASTRO L.M.C. Nutrição e envelhecimento: algumas reflexões sobre a integração ensino, pesquisa e extensão no projeto Nutrição e Terceira Idade. Rev Bras Ger Geront. V10, n.1, 2007, p.39-48.

SISTEMA CONSELHO FEDERAL E REGIONAIS DE NUTRICIONISTAS. O papel do nutricionista na atenção primária à saúde. Sistema Conselho Federal e Regionais de Nutricionistas. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/cartilhas/61.pdf>. Acesso em 12 de Maio de 2016.

SMEKE, E.L.M.; OLIVEIRA, N.L.S. Educação em Saúde e concepções do sujeito. In.: VASCONCELOS, E. M. (org.). A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede deeducação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001, p. 115-136.

STOTZ, E. Enfoques sobre Educação Popular e Saúde. In.: Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília, 2007, p.46-57.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública. V. 43, n.3, 2009, p.548-54.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2